



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**Direção Regional da Educação**



# **PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA**

**2017/2020**

## Índice

1 Introdução.....	2
2 Missão.....	3
3 Historial.....	4
4 Patrono .....	5
5 Enquadramento .....	6
6 Infraestruturas e equipamentos .....	7
7 Orgânica da escola.....	9
8 Fluxo do processo de ensino-aprendizagem e respetiva avaliação.....	11
9 Contexto educativo .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b> 5
10 Objetivos quantificados.....	166
11 Programa de ação - Áreas prioritárias .....	18
12 Fases de desenvolvimento .....	200
13 Acompanhamento e avaliação.....	200
14. Articulação entre os documentos orientadores.....	211

## 1 Introdução

O presente Projeto Educativo (PEE) reporta-se ao triénio 2017-2020 e enquadra-se no Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de junho, com as alterações introduzidas pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 35/2006/A, de 6 de setembro, n.º 17/2010/A, de 13 de abril, e n.º 13/2013/A, de 30 de agosto.

Este projeto pretende articular diferentes documentos orientadores do funcionamento da escola, nomeadamente o Regulamento Interno (RI), como elemento regulador a nível legislativo, o Projeto Curricular de Escola (PCE), como elemento curricular e o Plano Anual de Atividades (PAA), como elementos de execução do próprio PEE. Para além disso, este documento também está articulado com o Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar - ProSucesso.

Uma escola é uma organização social orientada para educar as novas gerações, mas, dado que se insere num meio e numa sociedade em permanente evolução, está sujeita à ação contraditória das forças que agem nessa mesma sociedade. Além disso, é também necessário não esquecer que a Escola é uma organização social que tem características específicas que a distinguem de outras organizações humanas e que exigem, muitas vezes, uma maior capacidade de adaptação.

O Projeto Educativo de Escola deve, por isso, ser a afirmação clara da vontade da comunidade educativa. É essa vontade que implica a necessidade de definir objetivos próprios, meios para os atingir e critérios e indicadores que mostrarão que estes foram alcançados, num constante processo de autoavaliação e de reformulação do próprio projeto.

Mas, não podemos esquecer que a existência de um Projeto Educativo formal não basta para que haja mudança e inovação, tal como nos é exigido pela sociedade que nos rodeia, e que muitas vezes a comunidade se alheia do projeto. Torna-se assim necessário criar e desenvolver uma visão global de escola que seja suficientemente motivadora e interessante, para que a comunidade se reveja nela e nela projete as suas ambições e desejos de sucesso.

## Missão

A missão de uma organização, seja ela de que tipo for, é a declaração clara dos seus valores, convicções e grandes finalidades, de modo a que todos os membros desta possam trabalhar para um fim comum, pois só acreditando na importância do que se faz se pode contribuir para o sucesso da organização em que estamos inseridos.

Neste triénio, a missão aprovada por esta escola é a seguinte:

**Motivar os alunos para a escola e para o conhecimento, de modo a que se tornem cidadãos responsáveis e participativos.**

Para se atingir esta missão deverá contribuir uma liderança democrática e participada em que se procura integrar o contributo de todos os membros da comunidade escolar, promovendo relacionamentos humanos assertivos.

### 3 Historial

Os Liceus nacionais foram criados pela Legislação de Passos Manuel em 1836. Inicialmente chamado Liceu Nacional da Horta, a escola iniciou as suas atividades a 1 de Outubro de 1853, embora a sua constituição definitiva apenas se tenha verificado a 15 de Maio de 1854, num edifício próximo do Convento da Glória.

Em 1918, passa a designar-se por Liceu do Dr. Manuel de Arriaga e em 1919 por Liceu Manuel de Arriaga.

Devido a uma crise sísmica em 1926, o imóvel foi abandonado, e correndo-se o risco de não haver aulas nesse ano letivo, foi um ato de benemerência que impediu que isso acontecesse. José da Rosa Martins (barão da Ribeirinha) pôs o seu palacete da Conceição à disposição das autoridades, para nele se instalar o liceu.

Em 1935, uma nova crise sísmica obrigou à transferência do liceu para as instalações do então chamado edifício velho da Escola Secundária, que tinham sido alugadas à Companhia Inglesa de Cabos Submarinos, depois adquiridas pelo Estado Português.

Em 1936 passou a designar-se por Liceu Provincial Manuel de Arriaga e em 1947 por Liceu Nacional da Horta.

A 27 de Abril de 1950, as obras de adaptação e ampliação (Construção do Ginásio Masculino) foram solenemente inauguradas. O aumento do número de alunos, dado o funcionamento, desde 1949, nas suas instalações, da Escola do Magistério Primário e a abertura do 3º ciclo (6º e 7ºanos), em 1957, obrigaram à construção do então designado edifício novo (1962-1966).

Com o 25 de Abril, a designação de Liceu foi substituída por Escola Secundária.

No entanto, só a partir do ano letivo de 1977-78 é que o Liceu Nacional da Horta passou a denominar-se Escola Secundária da Horta; em 1994, Escola Secundária Geral e Básica Dr. Manuel de Arriaga; em 1998, Escola Básica e Secundária Dr. Manuel de Arriaga; e, em 2004, Escola Secundária Manuel de Arriaga. No ano letivo 2007/2008 esta escola mudou para as atuais instalações (Quadro 1).

Quadro 1 - Perspetiva cronológica das designações do estabelecimento de ensino  
(segundo Carlos Lobão, comunicação pessoal, 2010).

Ano	Designação
1853	Liceu Nacional da Horta
1918	Liceu do Dr. Manuel de Arriaga
1919	Liceu Manuel de Arriaga
1936	Liceu Provincial Manuel de Arriaga

1947	Liceu Nacional da Horta
1977	Escola Secundária da Horta
1994	Escola Secundária Geral e Básica Dr. Manuel de Arriaga
1998	Escola Básica e Secundária Dr. Manuel de Arriaga
2004	Escola Secundária Manuel de Arriaga

#### 4 Patrono

Manuel José d'Arriaga Brum da Silveira e Perylongue, de seu nome completo, nasceu na cidade da Horta a 8 de Julho de 1840, no seio de uma das mais ilustres famílias locais, filho de Sebastião d'Arriaga Brum da Silveira e de Maria Cristina Pardal Ramos Caldeira d'Arriaga.

Em 1911 foi eleito deputado às Constituintes e António José de Almeida propôs o seu nome para Presidente da República. Aos 71 anos entra para a História como o primeiro Presidente Constitucional da República Portuguesa, eleito no Parlamento com 121 votos, contra os 86 do seu concorrente, Bernardino Machado.

Para além de político, advogado e professor, Manuel d'Arriaga foi ainda Reitor da Universidade de Coimbra, escritor e poeta com várias obras publicadas (*Cantos Sagrados*, *Irradiações*, *Canto ao Pico*), onde se revela uma alma pura, ingénuo e romântico e um espírito religioso e idealista. Toda a sua obra se encontra em depósito na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça.

O solar dos Arriagas, situado no n.º 2 da Travessa de São Francisco, foi residência do 1.º Presidente da República, e é hoje a "Casa Manuel de Arriaga", um equipamento cultural com várias valências funcionais: espaços para a exposição de longa duração e projeção de filme, exposições temporárias, consulta de documentação digitalizada e biblioteca, sala polivalente e reduto verde.

## 5 Enquadramento

A insularidade marca toda a comunidade devido ao isolamento a que está sujeita a população, principalmente no Inverno. Contudo, este fator tem vindo a ser minorado graças ao desenvolvimento dos transportes e das novas tecnologias, nomeadamente a *Internet*.

A escola serve uma população de cerca de 15 mil habitantes distribuídos por 3 freguesias urbanas (Angústias, Matriz e Conceição) e 10 freguesias rurais (Praia do Almojarife, Pedro Miguel, Ribeirinha, Salão, Cedros, Praia do Norte, Capelo, Castelo Branco, Feteira e Flamengos).

Ao longo da sua história, tem servido não só a ilha do Faial como outras ilhas do nosso arquipélago (Pico, S. Jorge, Graciosa, Flores e Corvo) que não dispunham de ensino secundário ou da opção pretendida pelos alunos. Hoje em dia, esta presença de alunos deslocados já é praticamente inexistente.

Para além desta Escola, a ilha dispõe de uma Escola Básica Integrada com Ensino Artístico, de uma Escola Profissional e de um polo da Universidade dos Açores.

Após conclusão do ensino secundário, os alunos que pretendem prosseguir estudos no ensino superior têm de sair desta ilha.

## 6 Infraestruturas e equipamentos



A escola funciona num só edifício, de três pisos e tem cinquenta e uma salas destinadas a atividades letivas. Destas, cinco são laboratórios (dois de Biologia, um de Geologia, um de Física e um de Química), quatro são salas de Artes Visuais, três são salas de Informática, duas salas são Oficinas e há ainda uma Sala de aula situada junto do Pavilhão Desportivo. Cinquenta e duas salas dispõem de um quadro interativo e de um posto de trabalho com computador integrado, permitindo

não só a interação com o quadro, mas também a utilização do programa informático “T-professor” e o acesso à Internet.



A escola utiliza ainda uma zona desportiva constituída por um pavilhão, um polidesportivo coberto, uma sala de combate, uma sala de ginástica, uma piscina, um campo de futebol relvado sintético e uma caixa de salto em comprimento.

A escola dispõe de uma Biblioteca, de um Museu, de uma Sala de Estudo e do Auditório António Duarte.

Os docentes dispõem de uma sala de Professores, de um gabinete para cada Departamento, com um computador e telefone, de um gabinete e de uma sala de trabalho, bem como de uma sala de Diretores de Turma, com três computadores e telefone, e de uma de atendimento dos Encarregados de Educação, também com um computador. Há também duas salas reservadas aos clubes escolares, com um computador cada uma.



O Presidente da Assembleia de Escola e do Conselho Pedagógico e os Coordenadores de Diretores de Turma também dispõem de um gabinete, equipado com um

computador e telefone.

Os alunos beneficiam de uma ampla sala de convívio, que ocupa parte do segundo e terceiro pisos e ao longo dos corredores, dispõem de cacifos individuais.





Existem ainda os seguintes espaços destinados aos serviços: Reprografia, Papelaria, Bufete, Refeitório e Serviço de Ação Social Escolar.

A escola dispõe também de um Gabinete Médico, de um Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional e de um Gabinete de Apoio ao Serviço Informático.

Na escola existem duzentos e sessenta e cinco computadores que se encontram distribuídos conforme o quadro 2:

Nº total de computadores	265
Salas de aula	52
Gabinetes dos departamentos	8
Gabinete de trabalho dos docentes	1
Gabinetes dos clubes escolares	2
Sala trabalho dos docentes	12
Sala de DT e de atendimento EE	4
Sala de estudo	4
Biblioteca	15
Serviços administrativos	17
Salas de informática dos alunos	94
Portáteis	46
Serviços do SIGE	10

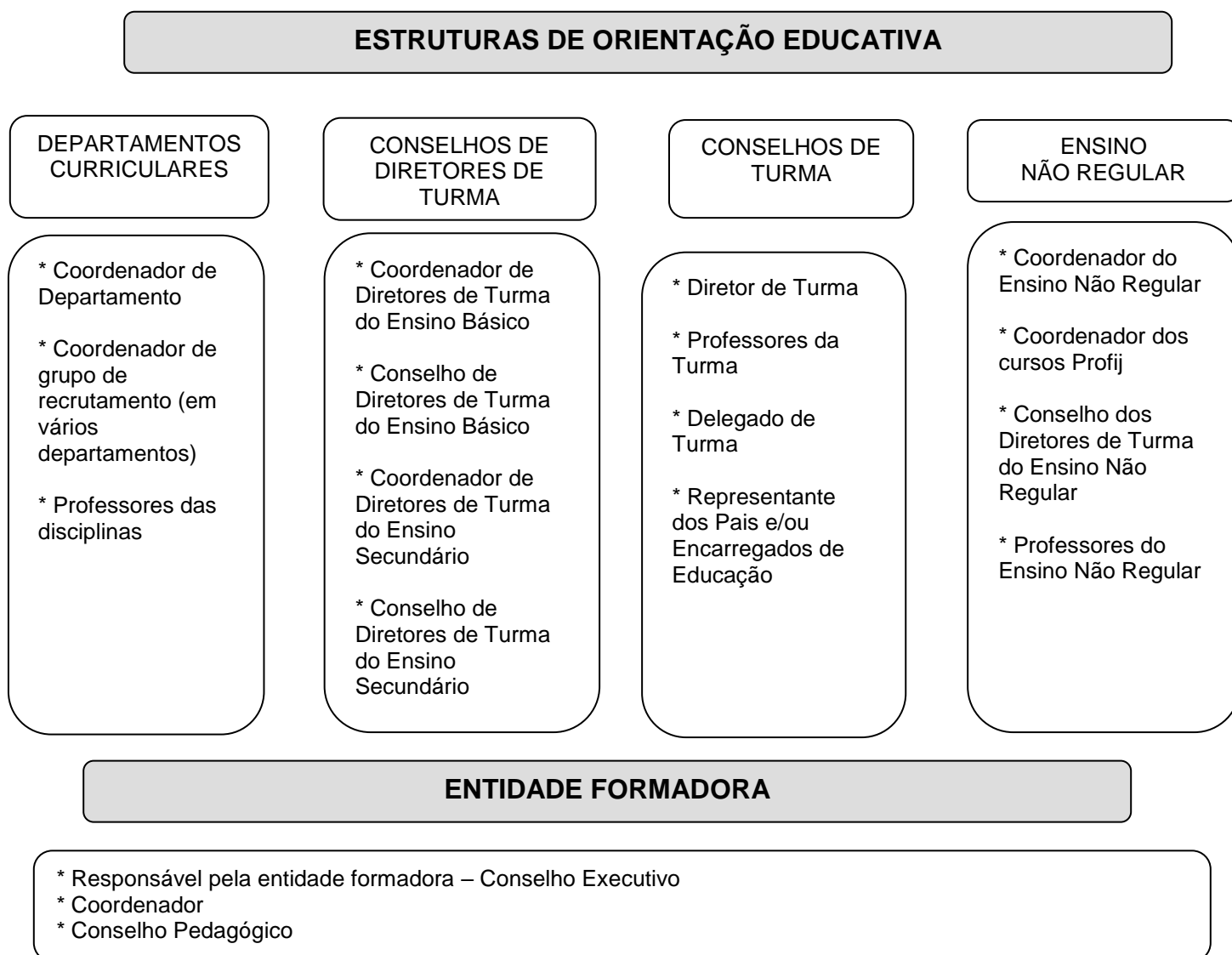
Quadro 2

## 7. Orgânica da escola

### 7.1. Órgãos de administração e Gestão



### 7.2. Estruturas de Orientação Educativa e Serviços Especializados de Apoio Educativo



## SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO

\* Serviço de Psicologia e  
Orientação

\* Núcleo educação  
especial

\* Equipa Multidisciplinar  
de Apoio Socioeducativo

\* Apoio pontual e  
sistemático

## ÓRGÃOS DE REPRESENTAÇÃO

Associação de Pais e  
Encarregados de Educação

Representante dos pais e  
encarregados de educação

Conselho de  
Delegados de Turma

Associação de  
Estudantes

## ATIVIDADES EDUCATIVAS E CULTURAIS

Biblioteca Escolar

Sala de estudo

Apoios educativos dentro  
e fora da sala de aula

Apoios específicos às  
diferentes disciplinas do  
currículo do 3.º ciclo e  
secundário

Apoio sistemático a  
alunos integrados no REE

Atividades Desportivas  
Escolares

Clube de Filatelia “O  
Ilhéu”

Clube de Teatro “Sortes  
à Ventura”

Clube Desportivo  
Escolar da Horta  
Clube Europeu

Museu da Escola

Rádio ESMA

Centro de Ciência

Equipa da Saúde

Equipa de Segurança

“O Arauto”

Projeto CA2

Projeto Eco – escola

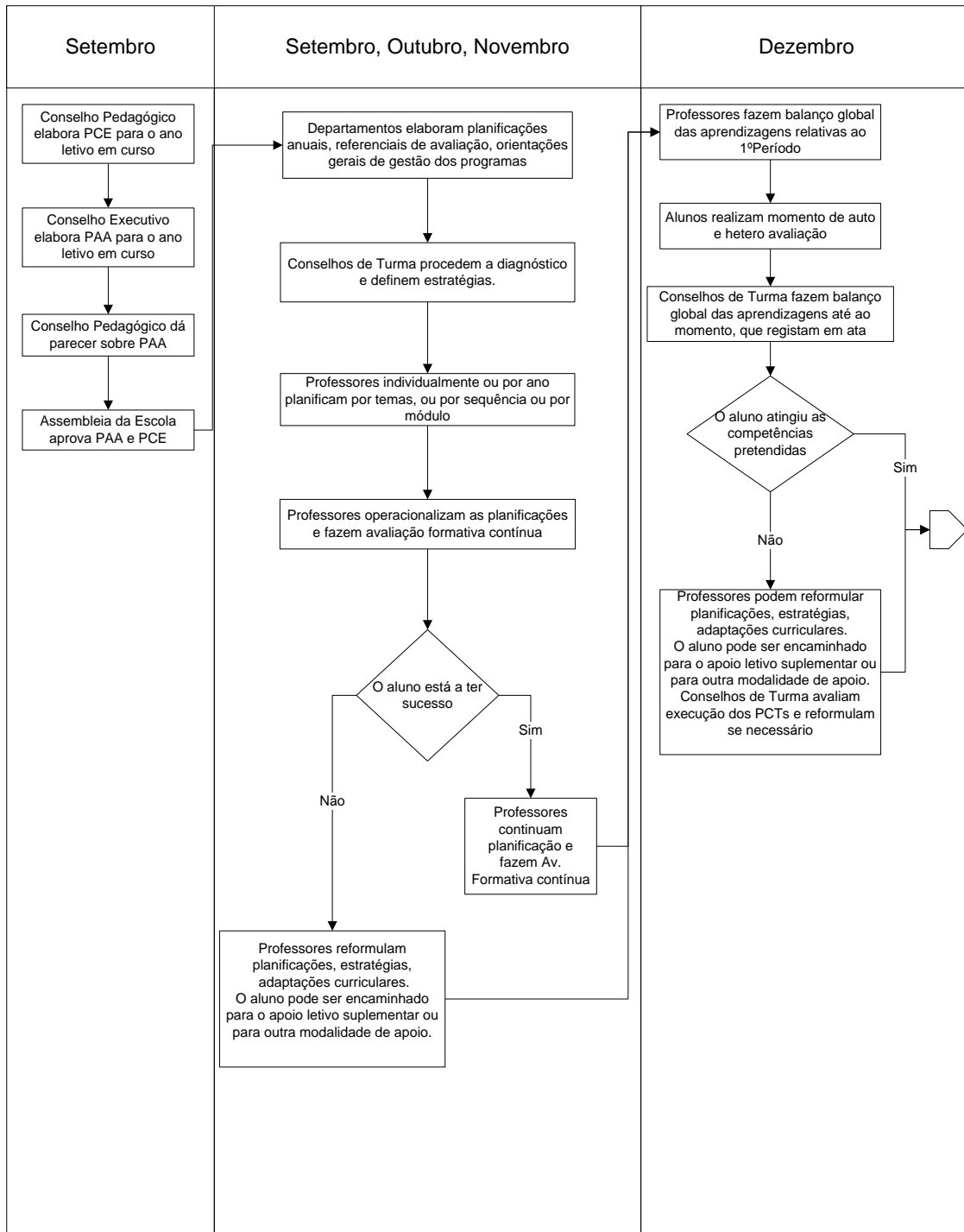
Projeto de

Empreendedorismo

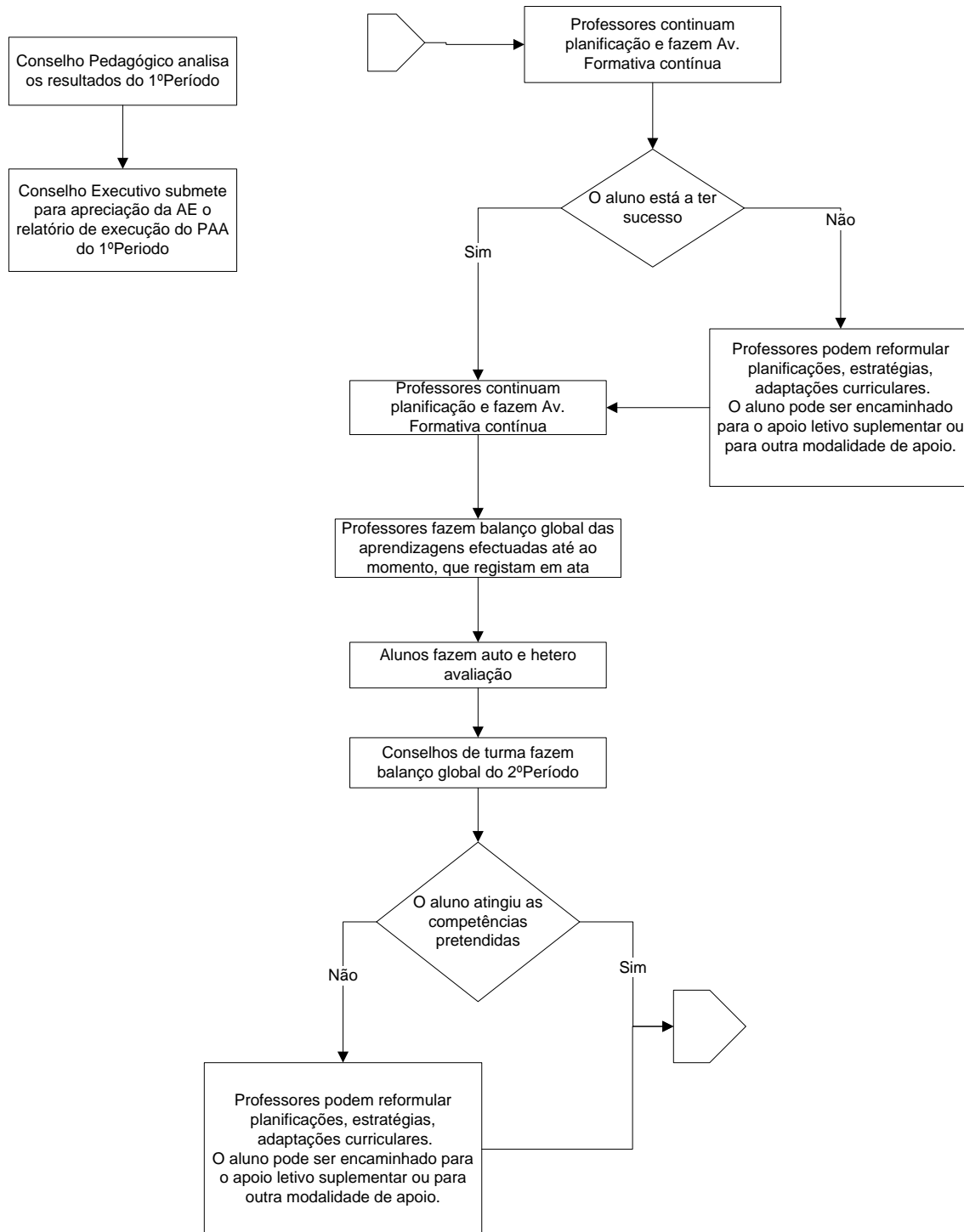
Encontros Filosóficos

Jogos Sem Fronteiras

## 8 Fluxo do processo de ensino-aprendizagem e respetiva avaliação

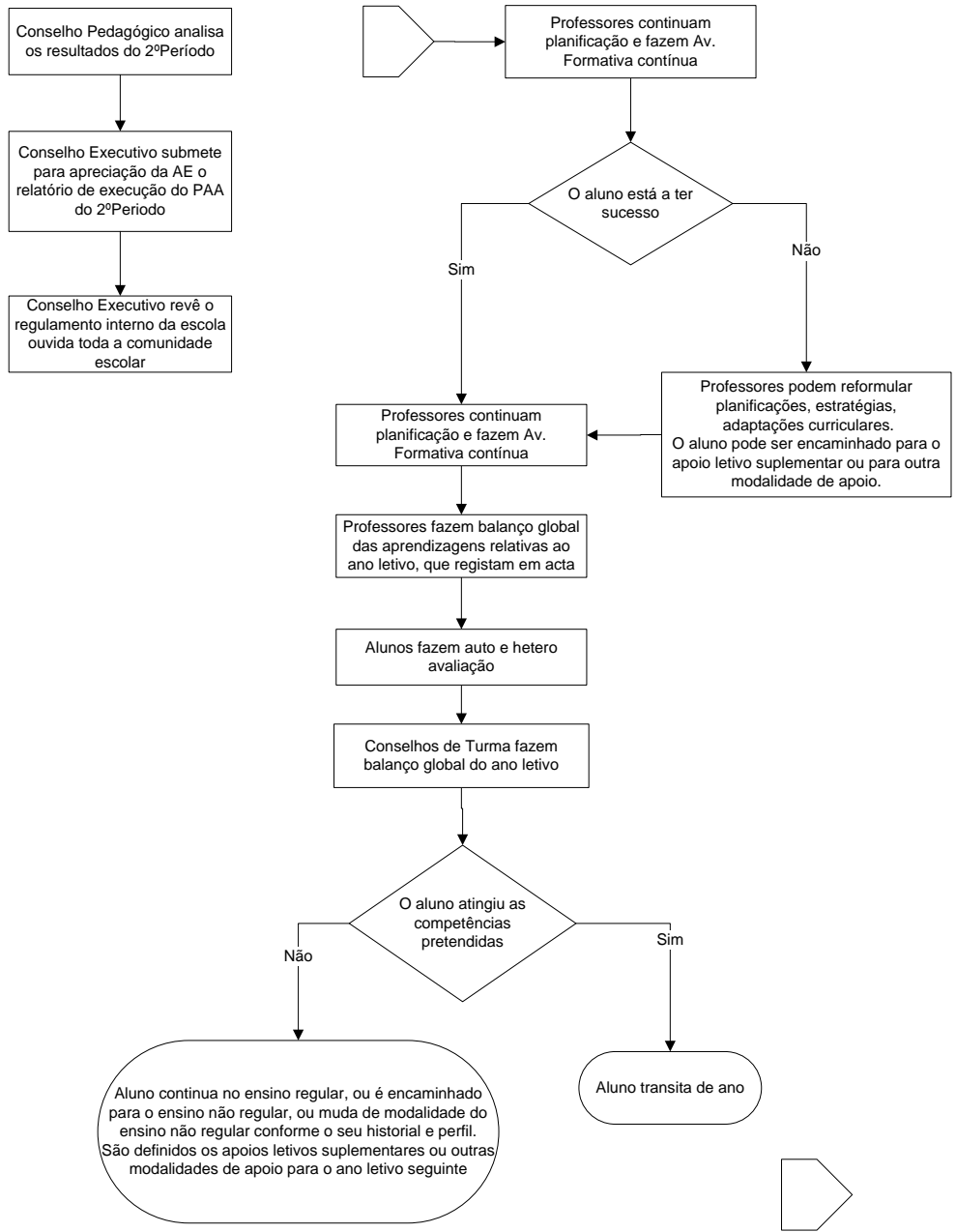


## Janeiro, Fevereiro, Março e Abril



## Fluxo do processo Ensino-Aprendizagem e respetiva Avaliação

Abril, Maio, Junho



## Julho



Conselho Pedagógico analisa os resultados finais do ano letivo e pronuncia-se sobre as retenções repetidas (3º ciclo)



Conselho Executivo submete para apreciação da AE o relatório de execução do PAA do 3º Período



Assembleia aprova o relatório de execução do PCE



No fim do triénio a Assembleia avalia a execução do PEE e o Conselho Pedagógico elabora o novo PEE para o triénio seguinte.

## **9 Contexto educativo**

Fazendo uma análise dos principais aspetos propiciadores do ensino / aprendizagem, pode-se destacar que a Escola dispõe de espaços físicos agradáveis e de qualidade. Está dotada de muitos equipamentos informáticos (ver quadro 2), mantém um corpo docente qualificado e maioritariamente estável. Para além disso, verifica-se a existência de uma biblioteca, inserida na rede de bibliotecas escolares e de vários clubes e projetos que permitem aos alunos desenvolver competências extracurriculares. Neste contexto, salienta-se também a existência na ilha de instituições com as quais a escola realiza parcerias fundamentais para o desenvolvimento dos objetivos e missão da escola. Por outro lado, existem algumas fragilidades que condicionam todo este processo, nomeadamente, as taxas de insucesso a algumas disciplinas; as classificações de exame nacional abaixo da média nacional a algumas disciplinas; o fraco envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos filhos, havendo, muitas vezes, a desresponsabilização do seu papel relativamente à indisciplina e falta de motivação dos seus educandos. Refira-se ainda que existe um elevado número de alunos beneficiários dos Serviços de Ação Social Escolar (número que tem vindo a crescer). Alguns alunos, por seu lado, apresentam interesses divergentes dos escolares, mostrando-se desinteressados, desmotivados e desprovidos de ideais e de horizontes. De facto, esta situação tem-se verificado de forma mais acentuada com o alargamento da escolaridade obrigatória.

Deste modo, desde o ano letivo 2015/2016 a escola implementou um plano de promoção do Sucesso, que surge em sintonia com a estratégia europeia para a educação e formação, Europa 2020, designadamente com o Programa Operacional para os Açores 2020. Este plano assenta em três eixos de ação, transversais e intercomunicantes, definidos no Plano Regional, a saber, qualidade das aprendizagens dos alunos, promoção do desenvolvimento profissional dos docentes e mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

Através das medidas propostas no ProSucesso e tendo consciência da complexidade dos fatores que influenciam a escola é necessário definir um plano estratégico de ação, que será concretizado no Projeto Curricular de Escola (definido anualmente), composto por um conjunto de procedimentos que permitirá atingir os objetivos fundamentais para o cumprimento da missão da escola.



## 10 Objetivos quantificados

Para este triénio foram definidas duas áreas de intervenção prioritárias, Ensino e Aprendizagem e Cultura Organizacional.

Atribuir-se-á grande prioridade à área que mais diretamente afeta o sucesso dos alunos - **Ensino e Aprendizagem**. Os objetivos definidos dizem respeito ao planeamento, implementação e avaliação do processo educativo, com especial atenção para o desenvolvimento das competências básicas. Outra prioridade é atribuída à humanização das relações comunicacionais, ao diálogo, à tolerância, à promoção de valores de respeito pelo outro, pelo património material e espiritual comunitário e pelo ambiente.

Quanto às componentes da **cultura organizacional**, considera-se que é importante que se desenvolva um sentimento de identificação e pertença à comunidade.

No entanto, é importante compreender que o diálogo empático, o reconhecimento da diversidade, os valores da dignidade, do esforço, do cuidado, da inclusão, da busca permanente de aperfeiçoamento, são essenciais para o bom funcionamento da comunidade, daí que também para estas tenham sido definidos objetivos.

### A - Ensino – aprendizagem

- a) Manter a taxa de sucesso acima dos 70% em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade e diminuir em 5% a taxa de insucesso nas disciplinas em que essa taxa foi superior a 30%;
- b) Obter uma percentagem de progressão / aprovação dos alunos do 3.º ciclo acima de 85% e dos alunos do secundário acima dos 82% para o 10º ano e acima de 85% para o 11º ano;
- c) Melhorar a média dos resultados dos Exames Nacionais em cada disciplina em 3% e/ou diminuir o diferencial negativo em relação às médias nacionais;
- d) Assegurar uma taxa de abandono<sup>1</sup> para os alunos dentro da escolaridade obrigatória inferior a 5%;
- e) Assegurar uma percentagem abaixo dos 20% de alunos que ultrapassam o limite de faltas injustificadas em duas disciplinas;
- f) Diminuir em 25% o número de participações disciplinares e assegurar uma percentagem de alunos com mais de três participações disciplinares abaixo dos 15%;

---

<sup>1</sup> Alunos que tendo estado inscritos no ano letivo anterior ao de referência não frequentaram qualquer estabelecimento de ensino no ano letivo objeto de estudo / análise.

- g) Obter uma percentagem de alunos sujeitos à medida disciplinar sancionatória de suspensão abaixo dos 7%.

### *B - Cultura organizacional*

---

- a) Assegurar uma reunião por período das Assembleias de Delegados;
- b) Assegurar uma taxa de participação dos alunos nos órgãos de administração e gestão em que estão representados, acima dos 80%;
- c) Assegurar uma taxa de participação dos funcionários nos órgãos de administração e gestão em que estão representados, acima dos 60%;
- d) Assegurar uma taxa de participação dos Pais e Encarregados de Educação nos órgãos de administração e gestão em que estão representados, acima dos 60%;
- e) Manter os gastos com material danificado num nível inferior a 2500€.

## 11 Programa de ação - Áreas prioritárias

### *A - Ensino e aprendizagem*

Objetivos Quantificados	Estratégias / medidas
a) Manter a taxa de sucesso acima dos 70% em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade e diminuir em 5% a taxa de insucesso nas disciplinas em que essa taxa foi superior a 30%;.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolver e aplicar um vasto reportório de metodologias e estratégias;</li> <li>• ajudar os alunos a criar hábitos de trabalho e técnicas de estudo eficazes;</li> <li>• valorizar a língua materna;</li> <li>• reconhecer e premiar o esforço pessoal;</li> <li>• responder às necessidades educativas especiais dos alunos;</li> <li>• reconhecer e disseminar as boas práticas, utilizando-as como modelos;</li> <li>• promover o trabalho colaborativo quer ao nível do departamento quer entre departamentos;</li> <li>• orientar/apoiar os alunos na escolha de modalidade de ensino;</li> <li>• desenvolver um sentimento de pertença à comunidade;</li> <li>• assegurar uma participação mais ativa na vida da escola (clubes, projetos, atividades...);</li> <li>• analisar as relações interpessoais e manifestações comportamentais geradoras de conflitos, numa perspetiva construtiva;</li> </ul>
b) Obter uma percentagem de progressão / aprovação dos alunos do 3.º ciclo acima de 85% e dos alunos do secundário acima dos 82% para o 10º ano e acima de 85% para o 11º ano;	
c) Melhorar a média dos resultados dos Exames Nacionais em cada disciplina em 3% e/ou diminuir o diferencial negativo em relação às médias nacionais;	
d) Assegurar uma taxa de abandono <sup>2</sup> para os alunos dentro da escolaridade obrigatória inferior a 5%	
e) Assegurar uma percentagem abaixo dos 20% de alunos que ultrapassam o limite de faltas injustificadas em duas disciplinas;	
f) Diminuir em 25% o número de participações disciplinares e assegurar uma percentagem de alunos com mais de três participações disciplinares abaixo dos 15%;	
g) Obter uma percentagem de alunos sujeitos à medida disciplinar sancionatória de suspensão abaixo dos 7%.	

<sup>2</sup> Alunos que tendo estado inscritos no ano letivo anterior ao de referência não frequentaram qualquer estabelecimento de ensino no ano letivo objeto de estudo / análise

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• estabelecer ligações mais estreitas com as famílias e encarregados de educação;</li> <li>• corresponsabilizar os Pais e Encarregados de Educação pela vida escolar dos seus educandos;</li> </ul>
--	--

### *B - Cultura organizacional*

<b>Objetivos Quantificados</b>	<b>Estratégias / Metas</b>
<p>a) Assegurar uma reunião por período das Assembleias de Delegados;</p> <p>b) Assegurar uma taxa de participação dos alunos nos órgãos de administração e gestão em que estão representados, acima dos 80%;</p> <p>c) Assegurar uma taxa de participação dos funcionários nos órgãos de administração e gestão em que estão representados, acima dos 60%;</p> <p>d) Assegurar uma taxa de participação dos Pais e Encarregados de Educação nos órgãos de administração e gestão em que estão representados, acima dos 60%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar iniciativas que contribuam para o desenvolvimento de um espírito de comunidade educativa e a identificação com a escola;</li> <li>• Incentivar a participação de alunos, funcionários e encarregados de educação nos órgãos em que têm assento.</li> </ul>
<p>e) Manter os gastos com material danificado num nível inferior a 2500€.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar o princípio do destruidor / pagador.</li> </ul>

## 12 Fases de desenvolvimento

As prioridades para cada ano de vigência do Projeto Educativo de Escola deverão estar definidas no Projeto Curricular de Escola (PCE) correspondente, em articulação com o Plano Anual de Atividades (PAA) e com todos os documentos orientadores, nomeadamente o ProSucesso, o Programa de Educação Especial e Plano Integrado de Combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar.

## 13 Acompanhamento e avaliação

1 A avaliação processa-se em duas fases:

- Relatório anual de execução do P.C.E.
- Relatórios de cumprimento do P.A.A.

2 Avaliação no final do triénio através do relatório de execução deste projeto.

## 14 Articulação entre os documentos orientadores

